

Inglês On-line na Universidade: O que dizem os Estudantes?

Paula Basto Levay Lage ¹, Patrícia Smith Cavalcante ¹

¹Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica- EDUMATEC
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife- PE- Brasil

{paula.levay; patricia.cavalcante}@ufpe.br

Abstract. *The purpose of this research was to identify the profile of postgraduate students in order to assist in the creation of more appropriate online English teaching and learning processes, considering students' contexts. Data were collected from the reports of students' experiences, needs and interests. It was observed that students face difficulties to attend English regular courses and linguistic barriers that limit them to perform in some academic activities. We also verified that the objectives of the courses should be in consonance with real life and the relevance of using different resources and associating several methodologies.*

Resumo. *Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos estudantes da Pós-graduação quanto à aprendizagem de Inglês visando contribuir para construção de processos on-line de ensino e aprendizagem da língua mais adequados aos contextos dos aprendizes. Os dados foram coletados a partir do relato das experiências, necessidades e interesses dos estudantes. Observou-se que os alunos enfrentam dificuldades para realizar cursos regulares e barreiras linguísticas que os limitam para atuação em diversas atividades acadêmicas. Verificamos também a importância de o objetivo de um curso ou disciplina de Inglês dialogar com a vida real e a relevância da utilização de recursos diversos e da combinação entre várias metodologias.*

1. Introdução

Atualmente, ter domínio da Língua inglesa ultrapassa os limites do 'saber falar uma língua estrangeira' e esbarra no posicionamento social visto que o idioma é amplamente requerido em relações de trabalho e de estudo. No universo acadêmico-científico, o Inglês pode ampliar as possibilidades de mobilidade e atuação discente, sobretudo com o movimento de internacionalização das Universidades. No entanto, muitos estudantes brasileiros ainda enfrentam barreiras linguísticas, tendo dificuldade para realizar atividades acadêmicas e científicas no idioma, não conseguindo, por exemplo, participar de eventos internacionais, realizar intercâmbio, engajar-se em pesquisas de outros países e se apropriar efetivamente do conhecimento científico produzido fora do Brasil.

Amorim e Finardi (2017) afirmam que a maioria dos estudantes não têm domínio de uma língua estrangeira apesar desses considerarem importante o movimento de internacionalização das Universidades. Na mesma direção, Bittencourt (2015) aponta que muitos estudantes adultos ainda buscam aprender Inglês por, atualmente, estarem enfrentando dificuldades para ascensão no emprego e para realizar algumas atividades na academia. Almeida Filho (2012) também mostrou que vários estudantes ainda objetivam

aprender o idioma para poder acessar publicações escritas em Inglês e adquirir o conhecimento que circula na língua. Em nossa experiência na docência universitária, também observamos que a maioria dos alunos da Pós-graduação apresenta essa dificuldade em relação à Língua inglesa.

Apesar da importância do Inglês e das limitações linguísticas que os alunos ainda enfrentam, muitos não conseguem realizar cursos regulares e presenciais do idioma. Nesse sentido, a Educação a distância (EAD) pode ser uma alternativa para oportunizar a aquisição da Língua inglesa tendo em vista a possibilidade de utilizar diversos recursos tecnológicos, que são elementos que podem contribuir significativamente nos processos de ensino e aprendizagem da língua. [Motteram 2013; Bittencourt 2015].

Entretanto, segundo Tedesco et al (2010), a EAD requer planejamentos específicos visto que, nessa modalidade, o aluno não tem o professor e os colegas presencialmente, o que implica dizer que as mídias devem auxiliar na aproximação dos sujeitos. Nesse sentido, no contexto da EAD, os professores que irão elaborar e executar o planejamento precisam verificar os recursos bem como as abordagens, metodologias e propostas didático-pedagógicas mais apropriadas aos contextos. Essa pesquisa surge justamente da nossa inquietação percebendo que existem muitos cursos disponíveis na Internet mas que, aparentemente, não contribuem efetivamente para que os alunos sejam preparados para atuar em atividades acadêmicas na Universidade.

Nesse cenário, remetemo-nos a John Dewey (1938) que aponta que a experiência é o cerne do processo educacional. O teórico diz que ‘experiência’ é a bagagem e a capacidade cultural, social, cognitiva que o aprendiz possui e é também a(s) forma(s) como os estudantes aprendem e gostam de aprender, a maneira como relacionam-se no mundo e se apropriam e utilizam artefatos culturais. Dewey defende, portanto, que os processos de ensino e aprendizagem devem levar em consideração as experiências dos estudantes e seus contextos sociais, históricos, intelectuais e cognitivos de modo que se possa preparar os aprendizes para situações específicas dentro de sua realidade.

Assim, neste estudo, objetivamos, a partir do relato das experiências, necessidades e interesses dos alunos, identificar o perfil dos estudantes da Pós-graduação quanto à aprendizagem de Inglês visando contribuir para construção de processos on-line de ensino e aprendizagem da língua mais adequados aos contextos dos aprendizes. É relevante destacar que sabemos que não há apenas um perfil de estudante, com necessidades estáticas. No entanto, buscamos um perfil macro, a partir de uma amostragem e das evidências que emergem dos dados.

Este artigo está organizado da seguinte forma: A Seção 2 contempla os trabalhos relacionados. A Seção 3 apresenta o método utilizado, descrevendo o instrumento para coleta e a base para análise dos dados. Na Seção 4, descrevemos os resultados obtidos após a análise. Na Seção 5, são dispostas as considerações finais e indicações de trabalhos futuros.

2. Trabalhos relacionados

Na amplitude de nosso mapeamento da literatura para buscar trabalhos relacionados à nossa pesquisa, não foi possível localizar estudos diretamente relacionados, ou seja, estudos que apresentassem trabalhos com foco na identificação do perfil dos estudantes em relação à aprendizagem de Inglês no âmbito da Pós-graduação, graduação ou até

mesmo em outros contextos. Assim, optamos por buscar pesquisas cujo foco, assim como a nossa, estivesse na participação de usuários no processo de construção de metodologias, ferramentas, processos pedagógicos tendo em vista a relevância do desenvolvimento participativo para produção de recursos educacionais adequados aos públicos-alvo.

Nesse cenário, encontramos o estudo de Araújo e Medeiros (2021) que corroboram com o que mencionamos anteriormente e afirmam ser fundamental considerar o uso das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e alunos, bem como ter a participação ativa desses sujeitos no projeto da solução das tecnologias educacionais. A pesquisa dos autores teve como objetivo propor um processo participativo de engenharia de requisitos para a construção de tecnologias educacionais. Venega e Maciel (2021) descrevem um estudo realizado com profissionais de informática e educação para identificar requisitos de software para compor plataformas de MOOCs. Os autores buscaram identificar quais recursos e funcionalidades os ambientes devem fornecer e esperam, com a pesquisa, compor um catálogo de requisitos para contribuir com o desenvolvimento de CMOOCs (MOOCs com abordagem conectivista). O estudo de Araújo et al (2020) traz uma discussão teórica sobre personalização da aprendizagem. Os autores dizem que o fato de as pessoas se comportarem e aprenderem em ritmos diferentes requer que as diferenças individuais sejam devidamente consideradas nos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo do estudo foi apresentar uma abordagem para criação e personalização de objetos de aprendizagem.

Os artigos mencionados se assemelham a este estudo, no que se refere a buscar mecanismos e informações para proporcionar processos de ensino e aprendizagem e recursos que se aproximem da realidade dos alunos. Além disso, os artigos trazem fundamentações teóricas em consonância com o que abordamos em nossa pesquisa, discutindo sobre a personalização da aprendizagem e a educação centrada no aprendiz.

3. Método

Esta pesquisa é de caráter exploratório e abordagem qualitativa e teve como sujeitos estudantes da Pós-graduação que participaram relatando suas experiências, interesses e necessidades quanto à aprendizagem de Língua inglesa on-line. A pesquisa foi realizada em Julho de 2021 e participaram do estudo 32 estudantes, todos alunos de cursos de Mestrado ou Doutorado.

Os dados foram coletados através de um questionário on-line e analisados a partir da Codificação por Ciclos, proposta por Saldaña [Saldaña 2013]. As subseções a seguir descrevem mais detalhadamente o instrumento e a base para análise de dados.

3.1 Questionário

O instrumento para coleta de dados foi um questionário enviado, juntamente ao convite para participação na pesquisa, aos estudantes através dos endereços eletrônicos e também pela ferramenta Whatsapp. O questionário era composto por 9 questões abertas. As perguntas envolviam os eixos temáticos: 1) Informações dos estudantes acerca das competências linguísticas 2) condições para realização de futuros cursos 3) experiências em relação a cursos de Inglês realizados 4) Interesses para um processo on-line de ensino e

aprendizagem da língua 5) Necessidades e desejos em relação ao uso do idioma. O Quadro 1 apresenta as perguntas do questionário.

Quadro 1. Perguntas do questionário

1. Você consegue participar de atividades sociais da sua vida real em Língua inglesa?
2. Você tenta participar dessas atividades sociais da sua vida em Inglês? Se a resposta for negativa, por qual motivo?
3. Você já deixou de realizar ou de participar de alguma atividade (na sua vida pessoal ou acadêmica) por ser em Inglês?
4. Você gostaria de participar de mais atividades sociais em Língua inglesa?
5. Você teria/ tem condições de realizar um curso regular e presencial do idioma?
6. Você já utilizou ou utiliza algum recurso disponível na internet? O que, em sua opinião, falta nesses cursos disponíveis para que realmente lhe ajudem em relação à atuação em uma atividade social em Língua inglesa?
7. Pensando na sua realidade, o que um curso precisaria ter especificamente? Qual seria o formato "ideal" de um curso/ um processo de ensino e aprendizagem para que você tivesse condições e interesse em participar?
8. Você acha que um curso voltado especificamente para a preparação para atuação em uma atividade social acadêmica da sua vida real poderia despertar mais seu interesse e lhe ajudaria a participar mais de atividades acadêmicas em Língua Inglesa?
9. Você acha que o Inglês poderia lhe ajudar na sua jornada acadêmica? Acha que lhe proporcionaria mais oportunidades de atuar no mundo? Por quê? Como?

3.2 Ciclos de Codificação de Saldaña

Como mencionado anteriormente, a base para a análise dos dados foi a Codificação por Ciclos, proposta por Saldaña [Saldaña 2013]. A codificação por ciclos de Saldaña propõe a análise de dados qualitativos a partir da criação de códigos que surgem a partir dos próprios dados.

Os códigos são palavras, frases curtas que representam e sintetizam as interpretações do pesquisador acerca das discussões, dos temas e das informações expressadas no material coletado. Esses códigos permitem separar dados distintos porém, sobretudo, juntar dados com características semelhantes. Assim, evita-se o excesso de dados, permitindo que o pesquisador possa agrupar ideias e assim melhor visualizá-las, compreendendo mais claramente os resultados obtidos. Saldaña aponta que a codificação por ciclos pode ser feita manualmente ou com suporte de ferramentas tecnológicas. Em nosso estudo, realizamos a codificação manualmente, utilizando primeiramente papel e caneta e depois o computador para transferência do material.

Para o autor, o processo de análise de dados relaciona-se ao campo de pesquisa e, então, desenha diferentes técnicas de codificação, apontando que a escolha de uma dessas técnicas deve estar em concordância com o tipo de questão proposta pelo pesquisador. A contribuição de Saldaña (2013) para análise de dados é a construção de dois ciclos de codificação e um ciclo de transição, contendo 34 diferentes possibilidades de composição de códigos. Há, no primeiro ciclo, 24 possibilidades de combinação e associação nos métodos dispostos. No segundo ciclo, existem outras seis possibilidades de codificação. O ciclo de transição é realizado para retornar aos dados, analisar a codificação feita anteriormente, refletir novamente sobre os códigos criados para realizar uma codificação adicional.

A quantidade de ciclos realizados varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudo. Em algumas pesquisas, realiza-se apenas o primeiro ciclo pois os pesquisadores consideram que os dados que emergiram no primeiro ciclo são suficientes para conclusão do estudo. A Figura 1 mostra as possibilidades de codificação descritas pelo autor.

Primeiro ciclo de codificação		
Método Gramatical	Método Elementar	Método Afetivo
Codificação por atributo Codificação por magnitude Subcodificação Codificação simultânea	Codificação estrutural Codificação descritiva Codificação literal Codificação de processo Codificação inicial	Codificação de emoções Codificação de valores Codificação de versos Codificação de avaliação
Método literário e de linguagem	Método exploratório	Método procedimental
Codificação dramaturgica Codificação de motivo Codificação de narrativa Codificação de diálogos	Codificação holística Codificação provisória Codificação de hipóteses	Codificação de protocolos Esboço de materiais culturais Codificação de domínios e taxinomias Codificação de causalidade
CICLO DE TRANSIÇÃO ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO		
Codificação eclética Mapeamento de Códigos Código <i>Landscaping</i> Diagrama de modelo operacional		
SEGUNDO CICLO DE CODIFICAÇÃO		
Codificação de padrões Codificação focada Codificação axial Codificação teórica Codificação elaborativa Codificação longitudinal		

Figura 1. Ciclos de Codificação de Saldaña (Bley e Carvalho, 2019)

Antes de realizar o primeiro ciclo de codificação, Saldaña (2013) sugere a realização de uma etapa de pré-codificação que consiste no primeiro contato com os dados, fazendo a leitura, destacando palavras/sentenças com evidências, ideias, para embasar as primeiras suposições. Neste estudo, realizamos, então, essa etapa inicial de pré-codificação e o primeiro ciclo de codificação. O Quadro 2 apresenta a síntese da metodologia de codificação desenvolvida.

Quadro 2. Etapas da metodologia de codificação

Etapas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura das respostas dos questionários e destaque de excertos; 2. Registro de códigos ‘in vivo’; 3. Elaboração das memos analíticas; 4. Início do primeiro ciclo de codificação; 5. Escolha dos estilos de codificação; 6. Criação de códigos provisórios; 7. Identificação dos códigos.
---------------	--

Os códigos ‘in vivo’ são palavras ou frases ditas pelos sujeitos da pesquisa. Esses códigos foram utilizados no início da análise pois consideramos relevante trabalhar com as palavras literais dos participantes a fim de escolhermos os estilos de codificação bem como os códigos mais adequados. As memos analíticas são anotações livres, breves ou estendidas, que documentam reflexões e processos de pensamento do pesquisador no momento da leitura dos dados. Além disso, as memos analíticas são registros das razões pelas quais o pesquisador criou os códigos. Esses registros auxiliam quando o pesquisador precisa refletir novamente sobre os dados e códigos.

No Quadro 3, é apresentada a associação entre as questões do instrumento de pesquisa (questionário) e os códigos correspondentes criados e estilos de codificação que escolhemos. O Quadro apresenta também uma breve explicação sobre cada estilo de codificação.

Quadro 3. Associação entre as perguntas do questionário e a codificação escolhida

QUESTÕES	CONTEÚDOS DOS CÓDIGOS	ESTILO DE CODIFICAÇÃO	EXPLICAÇÃO DO ESTILO DE CODIFICAÇÃO
Q1 a Q3	Informações sobre competências linguísticas e experiências com a língua	Codificação por atributo	Informações descritivas, como características do participante. Codificação apropriada para estudos que tem muitos participantes.
Q4	Desejos em relação à utilização da língua	Codificação dramática	Codificação apropriada para explorar aspectos intrapessoais, utilizada em estudo de processos de motivação.
Q5	Informações sobre condições para realizar futuros cursos	Codificação estrutural	Informações baseadas na pergunta realizada
Q6 a Q8	Experiências com cursos realizados e opiniões sobre esses cursos e interesses em relação a futuros cursos	Codificação de processo	Utilizada em pesquisas sobre ações e interações dos participantes em processos e rotinas
Q9	Necessidades em relação ao uso da língua	Codificação de valores	Apropriada para estudos que exploram valores e visões dos participantes.

Saldaña sugere a criação de mapas conceituais e mapas mentais para ilustrar as codificações desenvolvidas ao longo do processo. A figura 2 apresenta a codificação desenvolvida nesta etapa. Os conteúdos dos códigos correspondem às questões direcionadas aos sujeitos da pesquisa (respondentes do questionário) para identificar o perfil dos estudantes da Pós-graduação em relação à Língua inglesa e ao processo de ensino e aprendizagem do idioma no contexto on-line.

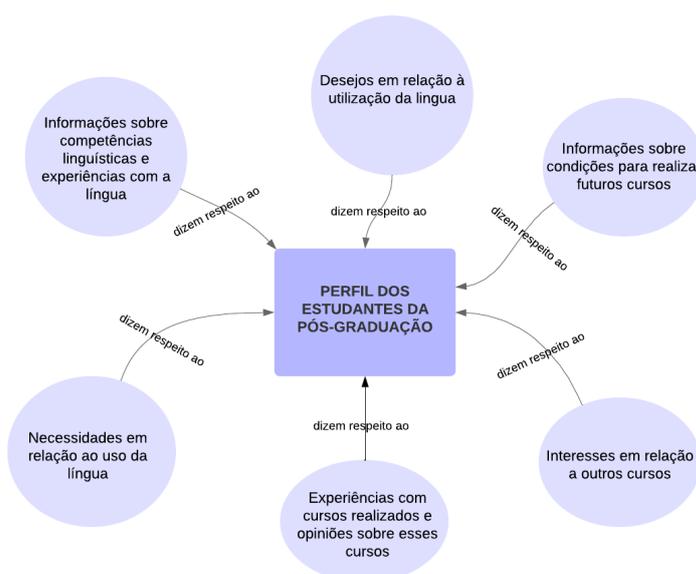


Figura 2. Mapa ilustrativo da codificação criada a partir do questionário

Todos os conteúdos dos códigos criados relacionam-se ao objetivo da pesquisa que era identificar o perfil dos estudantes da Pós-graduação quanto à aprendizagem de Inglês com vistas a contribuir para construção de processos on-line de ensino e aprendizagem da língua mais adequados aos contextos dos aprendizes.

Por exemplo, ter informações sobre as competências linguísticas, ou seja, a possibilidade de participar em atividades em Inglês e de quais atividades os alunos conseguem participar nos possibilita conhecer o perfil dos estudantes da Pós-graduação. Identificar o formato de curso mais adequado para esses alunos, a partir dos interesses em relação a futuros cursos também auxilia na identificação do perfil dos estudantes. Todos os outros conteúdos dos códigos nos auxiliam no alcance do objetivo.

4. Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos após a análise dos dados. Para identificação dos códigos que emergiram a partir dos conteúdos (apresentados no Quadro 3, na Seção 4) foram elaboradas perguntas norteadoras. O Quadro 4 apresenta essas perguntas norteadoras para criação dos códigos, os códigos criados, a intenção do código e a quantidade de segmentos. A quantidade de segmentos são as evidências identificadas nas respostas dos estudantes no questionário.

Quadro 4. Síntese dos códigos criados e quantidade de segmentos

PERGUNTAS NORTEADORAS	CÓDIGOS CRIADOS	QUANTIDADE DE SEGMENTOS	INTENÇÃO DO CÓDIGO
Quais as competências linguísticas dos estudantes e as suas experiências com o uso da língua?	-barreiras linguísticas e perda de oportunidade de participar em atividades	29	Saber se os alunos conseguem participar efetivamente de atividades em Inglês.
	-desconforto/vergonha para falar	7	
Quais as condições dos estudantes para realização de cursos regulares de Inglês?	-distância geográfica para realização de cursos presenciais	2	Confirmar a modalidade de curso mais adequada para os alunos.
	-pouco tempo	18	
	-limitações financeiras	8	
Quais as experiências dos alunos com cursos de Inglês e quais as opiniões sobre esses cursos?	-experiências negativas com cursos do idioma de maneira geral	7	Conhecer as experiências anteriores com cursos da língua.
	-pouca experiência com cursos e recursos de Inglês on-line	10	
Quais os interesses dos estudantes em relação a futuros cursos on-line de Inglês?	-flexibilidade de horário	6	Identificar os interesses dos estudantes em relação a futuros cursos.
	-contextualização com a vida real	30	
	-presencialidade	4	
	-interação e conversação	8	
	-multimodalidade e recursos multimídia	14	
	-turmas com poucos alunos	1	
	-autonomia dos estudantes	1	
	-objetividade e dinamicidade	4	
	-presença do professor e feedback	5	
	-gramática e vocabulário	3	
Quais os desejos dos estudantes em relação ao uso da língua?	-personalização	12	Observar as visões e desejos dos estudantes em relação ao domínio da língua.
	-conhecimento de outras culturas	2	
	-realização pessoal	8	
Quais as necessidades dos estudantes em relação ao uso da língua?	-auxílio em viagens	2	Verificar em quais atividades sociais os alunos precisam usar o idioma.
	-necessidades acadêmicas	30	
	-conhecimento de outros conteúdos	8	
	-necessidades profissionais	4	

O quadro 4 mostra que foram criados 24 códigos em relação aos eixos que foram a base para identificação do perfil dos estudantes e que nortearam, então, a elaboração das perguntas do questionário, instrumento utilizado na coleta dos dados.

É possível observar que acerca das competências linguísticas, foi verificado que um número expressivo, quase que a totalidade dos estudantes, relatou ter pouca habilidade para utilização da língua, havendo, assim, pouca participação dos estudantes em atividades acadêmicas em Inglês, corroborando com o que os autores Amorim e Finardi (2017), Bittencourt (2015) e Almeida Filho (2012) afirmam e com o que havíamos observado informalmente em nossa prática docente na Universidade. Em relação às condições para realizar cursos regulares de Inglês, observa-se a dificuldade de tempo dos estudantes por terem muitas outras atividades no cotidiano. Assim, confirma-se também que os alunos conseguiriam participar mais de um curso no formato on-line ou híbrido que tivesse mais flexibilidade espaço-temporal. Acerca das experiências com cursos realizados anteriormente, alguns estudantes relataram vivências negativas sobretudo em virtude do formato e das características dos cursos. Algumas dessas características foram: cursos muito longos, objetivos muito distintos das necessidades reais e pouco feedback.

Acerca dos interesses para um possível curso futuro, surgiram alguns códigos que representam características e objetivos dos cursos. Nesse ponto, observamos que um curso mais apropriado para os estudantes da Pós-graduação seria um curso com interação entre os sujeitos, dentro de uma perspectiva multimídia e multimodal, com foco em uma atividade da vida real e com base nas necessidades dos aprendizes. Os estudantes expressam querer aprender o idioma sobretudo por realização pessoal. No tocante às necessidades em relação à língua, observa-se que o código com maior número de segmentos é o código ‘necessidades acadêmicas’. Basicamente todos os estudantes apontam atividades acadêmicas que poderiam realizar e que poderiam lhes ajudar na jornada acadêmica se tivessem domínio ou maior conhecimento da língua.

Alguns códigos foram criados em formato de categorias. Por exemplo, os estudantes mencionaram a relevância da utilização de recursos diversos. Um aluno mencionou a utilização de vídeos, imagens, recursos de áudios e etc. Outro estudante mencionou a utilização de músicas, redes sociais. Então, agrupamos esses segmentos e criamos o código ‘multimodalidade e recursos multimídia’. No quadro 5, são apresentados alguns excertos de algumas respostas dos estudantes.

Quadro 5. Trechos das respostas dos estudantes em relação ao código multimodalidade e recursos multimídia

Aluno A: “cursos no formato EAD. Videoaulas. Podcasts. Conversação online. Indicação de filmes e músicas com linguagens didáticas”

Aluno B: “associar mais a leitura à fala e à escrita”

Aluno C: “personalização de acordo com o estudante, inclusive para o desenvolvimento das quatro habilidades”

O mesmo aconteceu com o código ‘necessidades acadêmicas’. Os alunos mencionaram atividades diversas na área acadêmica das quais eles precisam participar e necessitam do idioma. Algumas dessas atividades foram: participação em eventos, leitura de artigos e materiais científicos em Inglês, provas e seleções. Esses segmentos

5. Considerações finais e trabalhos futuros

Este artigo apresentou um estudo cujo objetivo foi identificar o perfil dos estudantes da Pós-graduação quanto à aprendizagem de Inglês para auxiliar na construção de processos on-line de ensino e aprendizagem da língua mais adequados às necessidades dos alunos.

Observamos que, de um modo geral, o perfil dos estudantes da Pós-graduação, de cursos de Mestrado e Doutorado, é de alunos que possuem pouco tempo para realização de cursos regulares do idioma principalmente pela necessidade de flexibilidade de horário e por não conseguirem dar continuidade a cursos longos, com objetivos pouco relacionados às suas demandas. A necessidade maior desses estudantes é um processo de ensino e aprendizagem que lhes auxilie na preparação para realização de atividades acadêmicas. Assim, verificamos que um curso ou disciplina on-line ou híbrido voltado para a atuação discente em uma atividade acadêmica da vida real seria o mais apropriado para os estudantes da Pós-graduação, sujeitos deste estudo.

Com nossa experiência docente no ensino de Inglês, sabemos que é improvável adquirir fluência no idioma nos limites de um curso curto ou disciplina. Entretanto, consideramos que um curso voltado para a preparação dos alunos para atividades específicas, auxiliando-lhes a realizarem satisfatoriamente uma atividade, pode contribuir para aumentar as possibilidades discentes de participação em atividades acadêmicas em Inglês.

Esta pesquisa é um recorte de um estudo de tese de Doutorado. Desse modo, algumas etapas futuras estão planejadas. Como trabalhos futuros, pretendemos compartilhar os resultados de sessões de grupos focais cujo objetivo será elencar elementos e aspectos mais detalhados em relação aos interesses dos estudantes para um processo de ensino e aprendizagem de Inglês on-line. Apesar de ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, a nossa intenção é convidar outros e mais estudantes de Pós-graduação de modo que possamos ampliar as discussões. Ademais, faremos um sessão com especialistas em ensino de Inglês para o levantamento de características para cursos ou disciplinas com intuito de relacionar esses dados aos dados da etapa com os estudantes.

Consideramos relevante destacar que, na busca por trabalhos relacionados, não encontramos estudos diretamente relacionados à nossa pesquisa, ou seja, estudos com objetivo de identificar o perfil de estudantes da Pós-graduação, ou de outros níveis, acerca do uso da Língua inglesa, de forma que fosse possível ratificar a relevância de nosso estudo. Buscamos trabalhos em algumas bases e mais minuciosamente nos anais dos eventos Workshop de Informática na Escola (WIE) e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE) e na Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE) a fim de observar nossa oportunidade de contribuição no evento macro CBIE (Congresso Brasileiro de Informática na Educação). Entretanto, acreditamos e esperamos que, ao abordarmos uma temática ainda pouco explorada, este estudo possa contribuir com a produção científica dos eventos mencionados, compartilhando o conhecimento adquirido com a pesquisa com professores e pesquisadores da área e também com pesquisadores que estejam conduzindo estudos afins.

Referências

- Almeida Filho, J. C. P. (2012) “Quatro estações no ensino de línguas”, Campinas: Pontes.
- Amorim, G., Finardi, R. (2017) “Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro”, Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 22, n. 3, p. 614-632, Campinas.
- Araújo, R., et al (2020) “Using Learning Styles for Creating and Personalizing Educational Content in Ubiquitous Learning Environments”, Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE), v.28, p. 133-149.
- Araújo, R.; Medeiros, F. (2021) “Processo participativo de engenharia de requisitos para construção de tecnologias educacionais: versão preliminar”, In: Anais do XXXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. X Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2021)
- Bley, D.; Carvalho, A. B. (2019) “Ciclos de Codificação e o software ATLAS.ti: uma parceira criativa para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no campo da Educação”, Revista Narrativas digitais na educação: contribuições da cultura da convergência, v.10, n.1, p. 01-14.
- Bittencourt, A. (2015) “Desafios contemporâneos no ensino de Inglês para adultos”, In: Entornos e contornos. São Paulo: Editora CNA.
- Dewey, J. (1938) “Experiência e Educação”, Tradução de Anísio Teixeira, Universidade de Passo Fundo: Companhia Editora Nacional.
- Motteram, G. (org) (2013) “Innovations in learning for English language teaching”, British Council.
- Saldaña, J. (2013) “The Coding Manual for Qualitative Researchers”, London: Sage.
- Tedesco, P.; Silva, I.; Santos, M. (2010) “Tecnologia Aplicada à Educação a distância”, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Venega, V.; Maciel, R. (2021) “Requirements for development of cMOOC platforms from the professional’s perspective”, In: Anais do XXXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. X Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2021).